

MENTORIAS DA STEM IME - GIRLS TO GIRLS: ANÁLISES QUANTITATIVA E QUALITATIVA

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2023.4511

Valéria Saldanha Motta - valeriamotta@gmail.com
Instituto Militar de Engenharia

Ana Livia dos Santos Mazziotti - analivia.200012@gmail.com
Instituto Militar de Engenharia

Camila Cardi Pifano de Paula - milapifano@gmail.com
Instituto Militar de Engenharia

Franciele Sembay - francielesy@gmail.com
Instituto Militar de Engenharia

Caroline Duarte Gandolfi - caroline.gandolfi29@gmail.com
Instituto Militar de Engenharia

maria eduarda sandre marques - mariaeduardasandremarques@gmail.com
Instituto Militar de Engenharia

Resumo: A STEM IME - Girls to Girls é uma iniciativa estudantil fundada em 2018 por alunas do Instituto Militar de Engenharia (IME) com objetivo de incentivar meninas entre 10 e 19 anos em situação de vulnerabilidade social a seguirem carreiras nas áreas de STEM. Uma das atividades desenvolvidas pela iniciativa é o subprojeto de Mentorias, que surgiu em 2021. Neste programa de mentorias online, alunas do IME acompanham meninas entre 13 e 19 anos de todo o Brasil. O objetivo dessa ação é revelar a possibilidade de carreira nas áreas de STEM e desenvolver nas mentoradas a autoconfiança necessária para que elas ocupem esses espaços. O artigo apresenta os impactos quantitativo e qualitativo do projeto, discute as dificuldades e limitações para sua execução e pontua as mudanças realizadas desde sua criação até o presente.

Palavras-chave: STEM IME, Mentorias, Desigualdade de Gêneros.

MENTORIAS DA STEM IME – GIRLS TO GIRLS: ANÁLISES QUANTITATIVA E QUALITATIVA

1 INTRODUÇÃO

STEM é uma sigla em inglês que se refere a um conjunto de áreas de estudo interrelacionadas: Ciências (Science), Tecnologia (Technology), Engenharia (Engineering) e Matemática (Mathematics), tais áreas têm em comum o uso de métodos científicos e o pensamento lógico para propor e resolver problemas e, também, tem como ênfase desenvolver soluções inovadoras. Embora essas áreas tenham sido historicamente dominadas por homens, pesquisas recentes comprovam que a capacidade analítica não é determinada pelo gênero (SOARES; SANTOS, 2017), e que mulheres são tão capazes quanto homens em se destacar nas ciências duras.

Entretanto, o que é observado na prática, é que as mulheres são sub-representadas nas áreas de STEM, ocupando poucos cargos nesse campo. Tem-se que apenas 30% dos pesquisadores no mundo são mulheres, no Brasil esse número é de 40,3% (UIS, 2020), esses dados não focam exclusivamente nas áreas de exatas. Essa desproporção pode ser atribuída a múltiplos fatores, sendo um deles o estereótipo de gênero construído socialmente de forma errônea, o qual dita que homens são naturalmente mais habilidosos em áreas analíticas. Essa construção equivocada contribui para que o campo das ciências exatas seja majoritariamente masculino e hostil à inclusão feminina (JOHNSON et al., 2019).

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de criar oportunidades para as meninas e mulheres nas áreas de STEM a fim de se reduzir a desigualdade de gênero, que é um problema estrutural que afeta diversos setores da sociedade (UNESCO, 2018). A falta de oportunidades e representatividade das mulheres nas áreas STEM contribui para a disparidade salarial entre homens e mulheres, limitando o potencial econômico e profissional das mulheres (COTRIM; TEIXEIRA; PRONI, 2020), (IBGE, 2021). Além disso, a diversidade nas empresas e ambientes de trabalho é um fator importante para a inovação e criatividade, e a falta de mulheres nas áreas de STEM pode impedir a criação de soluções efetivas e criativas para problemas que afetam tanto homens quanto mulheres (PHILLIPS et al., 2014).

É uma demanda mundial a necessidade de estratégias para se elevar o número de profissionais do gênero feminino nas áreas de STEM, considerando este contexto, surgiu a iniciativa estudantil STEM IME - Girls to girls. Fundada em 2018 por alunas do Instituto Militar de Engenharia (IME), esse projeto tem por objetivo incentivar meninas e mulheres a conhecerem e vislumbrarem a possibilidade de seguirem carreiras nas áreas de STEM, nosso principal recorte são alunas de escolas públicas em situação de vulnerabilidade social, com idades entre 10 e 19 anos, visamos contribuir com a diminuição do fenômeno da autosseleção, comum nessa faixa etária (UNESCO, 2018).

A STEM IME busca divulgar o conhecimento de ciências e tecnologia para que as meninas possam ter consciência de que há espaço para elas nessas áreas, e de que possuem potencial para contribuir, futuramente, para o desenvolvimento científico. A iniciativa também promove ações de integração e capacitação técnica das alunas do IME, visando o desenvolvimento interno dos seus membros, buscando desenvolver soft skills, consolidando uma formação mais holística.

O projeto é gerido por alunas do IME organizadas em diretorias, tendo uma aluna sênior como presidente e uma professora coordenadora, é um trabalho voluntário, que se insere no âmbito de ações extensionistas universitárias, atualmente contamos com 31 integrantes. Anualmente temos os seguintes subprojetos fixos, voltados para o público externo ao IME: Mentorias, Palestras de Divulgação Científica, Oficinas Científicas e STEM Fair (feira científica desenvolvida em parceria com Colégio Militar do Rio de Janeiro). Para o público interno à iniciativa temos os subprojetos: Imersão, Capacitações e Rodas de Conversa.

Neste artigo será apresentado e analisado o subprojeto Mentorias, onde uma de suas propostas é atender meninas com idades entre 13 e 19 anos, das mais diversas localidades, proporcionando a elas o contato com alunas do IME, que são mentoras voluntárias. O objetivo do programa é justamente revelar a possibilidade de carreira nas áreas de STEM e desenvolver nas mentoradas a autoconfiança necessária para que elas ocupem esses espaços. Um outro ponto abordado de forma subliminar é a questão da representatividade, as mentoradas convivem com graduandas de engenharia, muitas vezes militares, e elas veem em suas mentoras mulheres que habitam dois universos culturalmente excludentes para o gênero feminino. Considerando a proximidade das faixas etárias de mentoras e mentoradas, a comunicação flui muito naturalmente e, assim, se estabelece uma conexão importante e fluida, onde as trocas de conhecimentos e experiências se dão naturalmente.

O programa de Mentorias da STEM IME nasceu do desafio manter as atividades do nosso projeto no período da pandemia, impactando meninas em diversas regiões do país. Contudo, no contexto pós pandêmico, percebeu-se o impacto positivo do subprojeto, de modo que se optou por mantê-lo. Desse modo, o subprojeto continua a destacar-se por seu caráter impulsionador nessa questão tão atual de fomento à participação feminina no âmbito das exatas. É uma ação sem fins lucrativos, de forma a democratizar essa passagem de conhecimento e experiências por parte das alunas do IME, tem a capacidade de atingir muitas meninas em fase decisória de carreira e de amadurecimento de metas acadêmicas.

Esta ação ocorre no primeiro semestre de cada ano, inicialmente são abertas as inscrições através da página do Instagram da STEM IME (STEM IME), paralelamente, é feito um levantamento entre as alunas do IME para verificar as voluntárias para assumir o papel de mentoras. Com base no número de mentoras, é feita uma seleção das meninas inscritas a partir do texto em que elas contam sua história e motivação para participar do projeto. Após a seleção, as mentoras são divididas entre as selecionadas. Cada dupla assume o compromisso de realizar reuniões virtuais quinzenalmente abordando os assuntos de interesse das mentoradas.

O presente artigo tem por objetivo analisar o impacto do projeto e evidenciar o processo de evolução das atividades desenvolvidas, com o intuito de aprimorar e melhor contribuir, não só para o incentivo à entrada dessas meninas nas carreiras de STEM, como também para despertar nelas a vontade e a confiança necessárias para caminharem sozinhas, construindo um futuro promissor para elas e para a sociedade.

2 METODOLOGIA

Os dados relativos ao impacto do projeto foram obtidos com base no número de meninas aprovadas no processo seletivo e que efetivamente concluíram o programa. Já em relação às alunas do IME, utilizou-se o número de alunas que já foram mentoras, algumas participaram de mais uma edição e outras atenderam duas meninas em uma mesma

edição, além disso, considerou-se as alunas envolvidas na organização, sendo essas as integrantes da STEM IME que apoiam desde o processo seletivo até o encerramento da edição.

As informações como localidade, idade e rede escolar foram relativas às edições de 2022 e 2023, coletadas no ato da inscrição através de um formulário e posteriormente analisados em uma planilha de excel. Nem todas as inscritas foram selecionadas, uma vez que o número de alunas voluntárias do IME não é suficiente para atender a todas que se inscrevem.

No final das edições de 2021 e 2022, foi utilizado outro formulário para se obter a avaliação das participantes sobre o subprojeto, são informações subjetivas tanto das alunas do IME quanto das meninas atendidas sobre suas percepções do projeto e com sugestões de melhorias.

3 DESENVOLVIMENTO

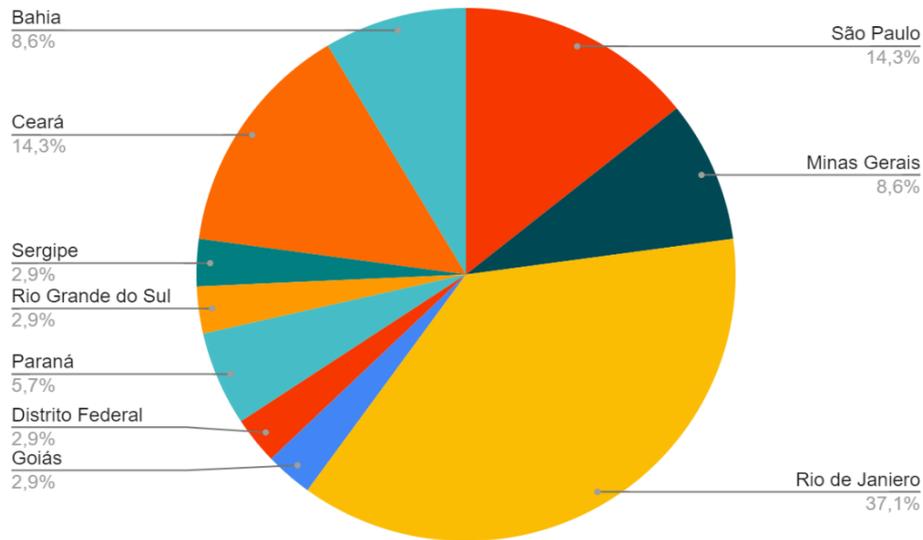
3.1 Impacto Quantitativo

O programa de mentorias das STEM IME iniciou-se em 2021, e desde lá, ocorreram 3 edições: 2021, 2022 e 2023. Durante esses anos, 36 meninas com idade entre 13 e 19 anos participaram do subprojeto. Além disso, estiveram envolvidas cerca de 30 alunas do Instituto Militar de Engenharia, tanto as que foram mentoras voluntárias, quanto as que participaram na organização. Vale constar também que, ao longo dos três anos, 49 meninas se inscreveram para participar.

A análise quantitativa será feita considerando os ciclos de 2022 e 2023 do subprojeto Mentorias da STEM IME- Girls to girls. O ciclo de 2021 não foi considerado para a análise quantitativa, pois foi um período de teste do programa onde não aplicamos os questionários e formulários preparados posteriormente.

Devido ao fato dessa ação ser desenvolvida no ambiente virtual, ela possui um grande potencial de impactar meninas por todo o país (Figura 1). No período considerado anos de 2022 e 2023, a distribuição das inscritas no processo seletivo por estados está representada no gráfico a seguir (Figura 1). Vemos que 60% da adesão se deu na região Sudeste, enquanto o menor número de participantes é da região Centro-oeste. Cabe ressaltar que não houve inscritas oriundas da região Norte, fato que revelou a necessidade de buscar novas ações, tais como entrar em contato com colégios do Norte e fazer parcerias com projetos similares ao nosso existentes nessa região, a fim de que meninas residentes nessa localização do país também possam participar das mentorias.

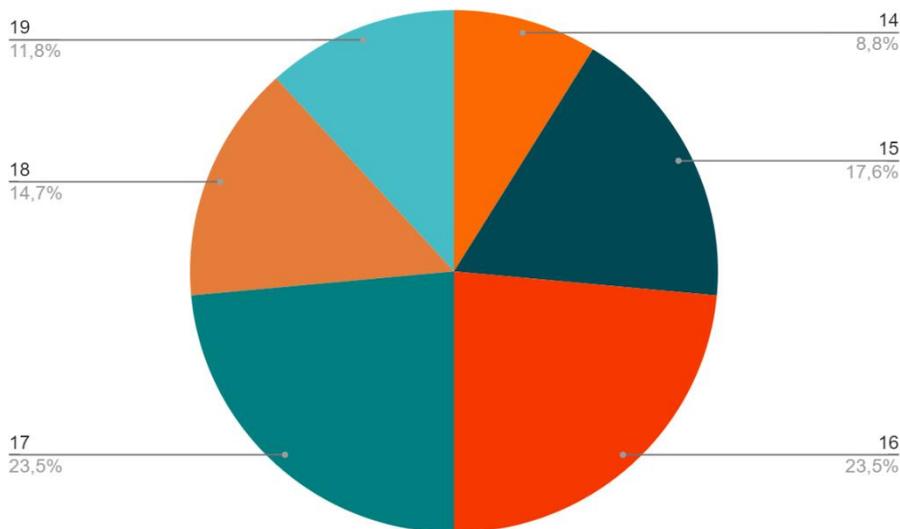
Figura 1 - Estado de origem inscritas nas edições 2022 e 2023



Fonte: autoria própria

No mesmo período, a distribuição por faixa etária das participantes está entre 14 e 19 anos, atendendo alunas do Fundamental II e Ensino Médio (Figura 2).

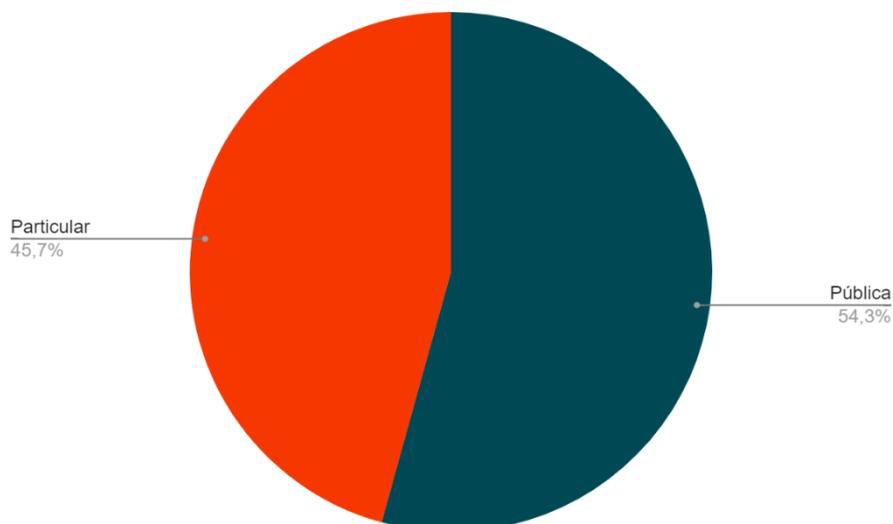
Figura 2 - Faixa etárias inscritas edições 2022 e 2023



Fonte: autoria própria

Além disso, as meninas que se inscreveram são oriundas tanto da rede de escolas públicas quanto particular, com um número um pouco maior para oriundas de escolas públicas (Figura 3). Cabe ressaltar que no subprojeto considerado não aplicamos o recorte de somente meninas de escolas públicas, que adotamos em outras ações da STEM IME, uma vez que esse programa, em específico, tem como um de seus objetivos, expandir nossa atuação em outras áreas do país.

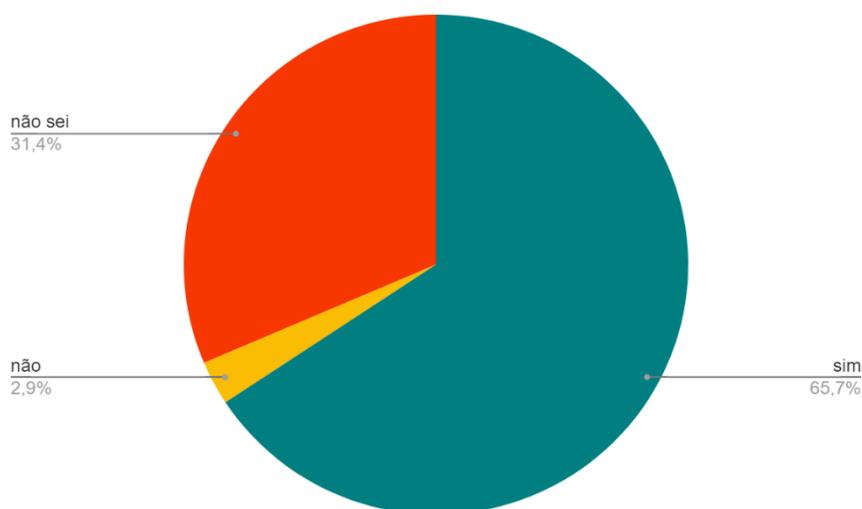
Figura 3 - Rede de ensino das inscritas edições 2022 e 2023



Fonte: autoria própria

Os assuntos abordados nas mentorias estão relacionados às áreas de vivência das alunas do IME, como preparação para o vestibular, olimpíadas científicas, liderança feminina, carreiras militares e o estudo de disciplinas relacionadas à Engenharia e às Exatas. Das inscritas, 65,7% declararam a intenção de seguir nas carreiras nas áreas de STEM (Figura 4).

Figura 4 - Interesse declarado pelas inscritas pelas áreas de STEM nas edições 2022 e 2023



Fonte: autoria própria

3.2 Impacto Qualitativo

Desde a primeira edição, o subprojeto se preocupou em documentar a percepção das participantes com o objetivo de aprimorar e avaliar o impacto das atividades desenvolvidas. Das mentoras oriundas do IME, 52% responderam o formulário e, das

participantes, 37% responderam. Tais informações são relativas aos anos de 2021 e 2022, uma vez que a edição de 2023 ainda não se encerrou.

De maneira geral, as mentoras e as mentoradas consideraram que o projeto teve um impacto positivo em suas trajetórias. As mentoras destacaram o desafio de interagir com meninas mais novas e o aprendizado desenvolvido, principalmente relacionado à liderança e à capacidade de atingir e motivar outras garotas.

A aluna Noemi Abrante, atualmente no 4º ano de Engenharia Química, quando participou da edição 2021 contou:

Foi muito incrível esse período. Eu pude compartilhar experiências e dicas que tive ao longo do período do cursinho e também aqui no IME com as mentoradas. Pude ajudar na preparação delas e também compartilhar alguns erros e acertos que tive durante a preparação para ajudá-las a se prepararem para o vestibular e outras provas. Também é muito gratificante para mim, e acredito que para as mentoradas também, ver outras meninas e mulheres atuando nessa área, o que nos incentiva a continuar e nos mostra o quanto somos capazes. Orgulho em ter feito parte.

As mentoradas destacaram os aspectos positivos relacionados à representatividade, avaliaram como motivante a possibilidade de conversar com uma mulher que passou pelos desafios que estão passando e que foram bem sucedidas.

Um exemplo marcante é mostrado pela Maria Cláudia Gomes Faria, participante da edição 2021, que afirmou:

Bom, antes da mentoria eu estava extremamente sobrecarregada, cansada, indecisa, com medo em relação ao vestibular e em relação à universidade. Mas depois, e também, ao longo da mentoria, tudo foi clareando, se organizando e fui ficando mais tranquila e equilibrada. Obrigada por tudo e foi extremamente importante nesta fase de minha vida. Continuem o projeto e creio que várias outras pessoas serão alcançadas.

Um dos principais problemas levantados pelas mentoras nas duas edições foi a dificuldade de manter suas mentoradas engajadas no projeto, além da dificuldade em escolher pautas interessantes para abordarem em suas reuniões.

3.3 Discussão dos Resultados

Inicialmente, cabe avaliar o impacto do projeto na vida das meninas e mulheres envolvidas. As mentorias são uma eficiente forma de encorajamento, facilitadora da permanência das mulheres nas carreiras de STEM, uma vez que, dentre outros fatores facilita a compreensão da dinâmica da carreira e permite que a mulher possa avaliar melhor as oportunidades e planejar suas ações (BOFFI, OLIVEIRA-SILVA, 2021). De forma que, nosso subprojeto atende meninas no início de suas jornadas, criando uma rede de apoio essencial para que logrem êxito nos seus objetivos.

Em contrapartida, fica evidente que o número de meninas atendidas é limitado pela capacidade da iniciativa STEM IME em atender à demanda de inscritas. Inicialmente, as mentoras eram captadas entre as participantes da iniciativa, porém para aumentar o número de voluntárias foi estendido a todas as alunas do IME, porém o percentual feminino nos cursos de Engenharia no IME é em média 14%. Assim, atende-se menos meninas do que a iniciativa gostaria por conta do número de graduandas na nossa Instituição.

Um dos principais motivos observados para essa adesão limitada, além do número de graduandas no IME, é o receio, entre as alunas mentoras, em assumir novos compromissos, uma vez que já possuem uma rotina intensa. Para tentar mitigar esse aspecto, a STEM IME busca a cada edição deixar claro os compromissos que serão

assumidos e estipula a frequência quinzenal de encontros como mínima, sendo essa meta plausível, considerando o desempenho acadêmico das mentoras, e que, ao mesmo tempo, não compromete os objetivos do Programa de Mentorias.

Outra constante queixa é relativa à inexperiência, de forma que as alunas do IME se preocupam com o fato de não terem realizado um trabalho semelhante a este antes, se sentido despreparadas. Assim, na edição atual de 2023 foi confeccionado um guia ("Guia da Mentora") para auxiliá-las no processo de mentorear, com sugestões de temas, abordagens e dicas de mentoras de edições anteriores, bem como foi realizada um encontro entre a aluna sênior responsável pela área das mentorias e mentoras do ciclo 2023, para uma capacitação.

É importante avaliar as informações extraídas do público inscrito a fim de aprimorar as atividades. Um primeiro aspecto que fica evidente é a capacidade desse subprojeto em atingir meninas por todo o país, como evidenciado na Figura 1. A facilidade do ambiente virtual proporciona esse potencial, principalmente em um contexto pós pandêmico em que se tornou comum a utilização dessas plataformas para o desenvolvimento acadêmico e profissional. Cabe destacar, contudo, que o público atingido está restrito às meninas que acompanham o conteúdo da STEM IME nas redes sociais (STEM IME), já que essa é a principal forma de divulgação do subprojeto. Assim, é possível afirmar que apresentam um perfil específico e que muitas vezes já têm o interesse pelas carreiras relacionadas ao IME (Figura 4).

Seguindo nos desafios enfrentados pelo projeto, foi observado que existia uma dificuldade das mentoras em manterem suas mentoradas engajadas no programa, o que foi associado muitas vezes à falta de conhecimento das mentoradas a respeito do projeto e de suas responsabilidades assumidas na inscrição. Para atenuar esse efeito foi desenvolvido para edição de 2023 um edital, informando todos os detalhes envolvidos na participação, bem como as responsabilidades das mentoras e mentoradas. O resultado desse trabalho já foi observado no ato da inscrição através dos textos que as candidatas escreveram, os quais mostraram-se muito mais integrados e alinhados com o subprojeto e muito mais conscientes do que será desenvolvido ao longo do semestre. Além desse benefício, a confecção do edital permite a rápida replicação do subprojeto em futuras edições, bem como uma melhor estruturação dos objetivos e ideias.

O subprojeto busca através do acompanhamento dos resultados e das informações fornecidas pelas meninas e mulheres envolvidas aprimorar-se e garantir que o trabalho que está sendo desempenhado gere frutos positivos na vida das envolvidas. A representatividade se relaciona, principalmente, com a confiança que as meninas desenvolvem, dessa forma, aproximando a realidade das alunas do Ensino Fundamental II e Médio com a das alunas do Ensino Superior, de uma escola de engenharia renomada, é possível desenvolver aspectos muito importantes para o desenvolvimento profissional dessas meninas. Segundo (BLICKENSTAFF, 2005), o modelo da representatividade feminina, é parte do processo de construção da solução para o problema da desigualdade de gênero, nas áreas científicas. Sendo assim, elas não apenas são informadas sobre as possibilidades que podem alcançar em seu futuro, como são também encorajadas a prosseguirem nas carreiras que almejam.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do contexto de disparidade de gênero nas áreas de STEM, a iniciativa STEM IME – Girls to girls iniciou o subprojeto de Mentorias em 2021 com o objetivo de revelar a

possibilidade de carreira nas áreas de STEM para meninas entre 13 e 19 anos e contribuir para o desenvolvimento de autoconfiança necessária para que ocupem esses espaços.

Ao analisar o impacto deste projeto, é possível observar que seu diferencial em relação às demais atividades realizadas pela STEM IME, é a possibilidade de atingir meninas de todas as localidades do país por ser uma atividade online. Qualitativamente, a mentoria trabalhou a questão da representatividade, motivando as mentoradas e desenvolvendo aspectos de comunicação e lideranças nas mentoras. Além disso em ambos os grupos envolvidos pode-se pontuar o desenvolvimento dos aspectos de autoconfiança e autoeficácia, fatores individuais correlacionados ao fenômeno da auto seleção.

Em relação aos desafios encontrados na execução desse subprojeto, destacou-se a dificuldade em manter as participantes engajadas, além dos empecilhos relacionados ao voluntariado das alunas do IME, devido ao baixo percentual de mulheres nas turmas e à rotina intensa enfrentada por elas. Frente a isto, foram redigidos editais com compromissos para a participação de mentoras e mentoradas no programa e um guia para orientar as alunas do IME no processo de mentoria. Após a implementação da solução, observou-se maior integração das mentoradas com o projeto. Um outro aspecto é a documentação do projeto, assegurando objetos de análise para adequação e melhorias a cada ciclo, bem como o registro da ação em si ao longo dos anos.

Como a divulgação das mentorias são feitas pelo nosso principal meio de divulgação, o Instagram (STEM IME), o público atingido está, em geral, restrito às meninas que já acompanham o conteúdo da STEM IME nas redes sociais. Esse público, muitas vezes, pretende ingressar em carreiras nas áreas de STEM. Embora saibamos que estamos trabalhando com um recorte que já se interessa pelas áreas abordadas por essa ação, sabemos que é recomendado o reforço de intervenções para que meninas não percam o interesse nas áreas de exatas (UNESCO 2018).

Dito isso, ao recolher feedbacks acerca do subprojeto de Mentorias, a STEM IME tem o objetivo de identificar os desafios e limitações da atividade para intervir de maneira a aprimorar essa ação e continuar impactando mais meninas e mulheres.

AGRADECIMENTOS

É importante ressaltar que a STEM IME - Girls to girls é uma iniciativa composta por 31 integrantes, então, um agradecimento a todas e todos que participam ativamente de todas as ações propostas, ao Instituto Militar de Engenharia (IME) e à Associação dos Ex-Alunos do IME (Alumni IME).

REFERÊNCIAS

BLICKENSTAFF, J. C. Women and science careers: leaky pipeline or gender filter?. Gender and education, 2005. 17(4), 369-386. <https://doi.org/10.1080/09540250500145072>

BOFFI, Letícia Carolina; OLIVEIRA-SILVA, Ligia Carolina. Enfrentando as estatísticas: estratégias para permanência de mulheres em STEM. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Belo Horizonte, v. 14, n. spe, p. 1-27, dez. 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000300003&lng=pt&nrm=iso. acessos em 04 jul. 2023. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202114e16922>.

COTRIM, Luisa Rabioglio; TEIXEIRA, Marilane Oliveira; PRONI, Marcelo Weishaupt. Desigualdade de gênero no mercado de trabalho formal no Brasil. Texto para discussão, n. 383, jun. 2020. Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD383.pdf>>. Acesso em: maio de 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 28 jan. 2023:

JOHNSON, A.; SMITH, B.; WILLIAMS, C.; BROWN, D. Gender Stereotypes and their Impact on Women in STEM Fields. Journal of Gender Studies, v. 46, n. 2, p. 123-145, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Decifrar o código:** educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Brasília, DF: UNESCO, 2018.

PHILLIPS, Katherine W. et al. How diversity works. Scientific American, v. 311, n. 4, p. 42-47, 2014.

SOARES, A. B.; SANTOS, C. D. Gender differences in cognitive abilities: The mediating role of personality traits. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 30, n. 1, p. 21-28, 2017. DOI: 10.1186/s41155-017-0051-7.

STEM IME – GIRLS TO GIRLS. Rio de Janeiro. Instagram: @stem.ime. Disponível em: <https://www.instagram.com/stem.ime/>.

UIS, UNESCO Institute for Statistics. **Women in Science**. UNESCO, 2020.

STEM IME – GIRLS TO GIRLS' MENTORING: QUANTITATIVE AND QUALITATIVE ANALYSIS

Abstract: *STEM IME - Girls to Girls is a student initiative founded in 2018 by female students from the Instituto Militar de Engenharia (IME) with the aim of encouraging girls between the ages of 10 and 19 in socially vulnerable situations to pursue careers in STEM areas. One of the activities carried out by the initiative is the Mentoring subproject, which emerged in 2021. In this online mentoring project, IME students accompany girls aged between 13 and 19 from all over Brazil. The objective of the program is to reveal the possibility of a career in the STEM areas and to develop in the mentees the self-confidence necessary for them to occupy these spaces. The article presents the quantitative and qualitative impacts of the project, discusses the difficulties and limitations for its execution and points out the changes made since its creation until the present.*

Keywords: *STEM IME, Mentoring, Gender Inequality.*

RESUMO

A STEM IME - Girls to Girls é uma iniciativa estudantil fundada em 2018 por alunas do Instituto Militar de Engenharia (IME) com objetivo de incentivar meninas entre 10 e 19 anos em situação de vulnerabilidade social a seguirem carreiras nas áreas de STEM. Uma das atividades desenvolvidas pela iniciativa é o Projeto de Mentorias, que surgiu em 2021. Neste projeto de mentoria online, alunas do IME acompanham meninas entre 13 e 19 anos de todo o Brasil. O objetivo do programa é revelar a possibilidade de carreira nas áreas de STEM e desenvolver nas mentoradas a autoconfiança necessária para que elas ocupem esses espaços. O artigo apresenta os impactos quantitativo e qualitativo do projeto, discute as dificuldades e limitações para sua execução e pontua as mudanças realizadas desde sua criação até o presente.

Palavras-chave: STEM IME, Mentorias, Desigualdade de Gêneros.